

# SEIS MESES DE MUITA LUTA, MAS COM INÚMEROS DESAFIOS AINDA PELA FRENTE



Diante dos impiedosos ataques aos trabalhadores, minorias e camadas mais carentes da sociedade brasileira desde os primeiros dias do novo governo, o Sinasefe-IFSul atuou ativamente na organização da resistência através da educação. Nos seis primeiros meses do ano, foram realizadas diversas mobilizações nacionais, que tiveram como eixos centrais a reversão dos cortes na educação e o combate da PEC 06/2019, que trata da reforma da previdência.

O **08 de março de 2019** será lembrado pela união e resistência feminina diante de um Brasil assombrado pelo conservadorismo e o machismo. Com a eleição do presidente de extrema direita, Jair Bolsonaro, pautas e projetos que atacam diretamente as mulheres dominaram o cenário político nos primeiros cem dias do governo. Em resposta, mulheres de todo o país tomaram as ruas e realizaram a primeira grande mobilização do ano.

No dia **22 de março**, foi a vez dos trabalhadores(as) tomarem as ruas do país. O movimento demonstrou a grande rejeição da população ao projeto de reforma da previdência apresentado pelo governo federal. A base do Sinasefe-IFSul paralisou as atividades na data e participou de mobilizações em diversas cidades do estado. Entre os dias 26 e 29 de abril, o Fórum em Defesa da Previdência de Pelotas, do qual o Sinasefe-IFSul faz parte, esteve com uma banca instalada no calçadão de Pelotas distribuindo materiais e dialogando com a população.

No dia **1º de maio**, os trabalhadores(as) tomaram novamente as ruas do país contra a aprovação da reforma da previdência e para denunciar as violações nos direitos dos trabalhadores e o aumento do desemprego no país. Durante as atividades, as centrais sindicais convocaram uma Greve Geral da classe trabalhadora para o dia 14 de junho.

Imediatamente após o MEC anunciar um corte de 30% no orçamento das instituições federais de educação, estudantes de todo o país começaram a ocupar redes sociais e as ruas. Em poucos dias, de maneira praticamente orgânica, o movimento tomou conta do país. Assim, no dia **15 de maio**, milhares de estudantes foram às ruas dizer não aos cortes do governo Bolsonaro, que visam estrangular a educação como forma de chantagem para aprovar a reforma da previdência.

Apenas duas semanas depois, em **30 de maio**, foi realizado o Dia Nacional de Luta da Educação. A mobilização, convocada movimento estudantil com o

apoio das entidades sindicais, ficou conhecido como Tsunami da Educação. No IFSul, houve paralisação das atividades e adesão aos atos organizados nas principais cidades do estado. Mesmo sob forte chuva no RS, a mobilização tomou as ruas de Pelotas e Porto Alegre.

Conforme convocação das centrais sindicais, o dia **14 de junho** foi de Greve Geral no país. As paralisações mobilizaram uma parte expressiva da força de produção nacional. Com adesão dos setores de transporte, educação, bancos e serviços em geral, o movimento foi uma mensagem clara ao governo de que o projeto de desmantelamento do sistema previdenciário brasileiro não passará sem resistência da classe trabalhadora.

**| Reuniões e Visitas à base:** Neste primeiro semestre de 2019, a diretoria do Sinasefe-IFSul esteve presente em reuniões da categoria nas cidades de Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Lajeado, Passo Fundo, Santana do Livramento e Venâncio Aires. Nestes encontros, foram discutidas pautas locais apresentadas pelos servidores, informes do Sindicato e Reforma da previdência. O objetivo das visitas é aproximar categoria e Sinasefe, esclarecer dúvidas e facilitar o atendimento jurídico, de comunicação e de assuntos sindicais diretamente no local de trabalho dos(as) servidores(as).

**| Reuniões com a gestão do IFSul:** Cientes da difícil conjuntura política e econômica e das ameaças que circundam a educação, o Sinasefe e a Gestão do Instituto têm mantido reuniões periódicas, que buscam através do diálogo solucionar as demandas da base e, também, debater as estratégias de ação de cada entidade diante dos ataques do governo. Neste sentido, foram realizadas reuniões mensais com a gestão, que tiveram como pauta tanto demandas da base do Sinasefe, como temas conjunturais, como os cortes no orçamento da educação, Reforma do Ensino Médio, entre outras pautas que circularam no âmbito nacional.

# A LUTA AVANÇA COM FORMAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E UNIÃO!

Mesmo diante de uma conjuntura marcada por ameaças à classe trabalhadora, com sucessivas tentativas de esvaziamento e de desmonte das entidades sindicais, o Sinasefe-IFSul manteve firme a postura de resistir e de organizar a categoria para os embates que são impostos pelo atual governo.

Ao aumento da violência do estado contra os movimentos sociais e sindicais, respondemos com união e mobilização da categoria. Diante da tentativa de desidratação do orçamento das entidades sindicais – oriundas da MP 873 que proibiu o desconto em folha das mensalidades – buscamos alternativas para manter a saúde financeira de nossa instituição e nos somamos ao embate judicial contra mais esse ataque à autonomia sindical.

Aos ataques às mulheres, respondemos com a Semana da Mulher de Pelotas, da qual o Sindicato foi apoiador e organizador da Pré-conferência de Saúde da Mulher. No âmbito local, o Sinasefe-IFSul esteve presente nas mobilizações contra a violência obstétrica na cidade e pelo esclarecimento das suspeitas de fraude nos exames de pré-câncer na rede municipal de saúde, cuja denúncia completou um ano neste mês e permanece sem resposta da administração pública.

**| Reforma da previdência:** Desde que o governo iniciou a divulgação dos primeiros pontos que viriam a compor o seu projeto de reforma da previdência, o Sinasefe-IFSul iniciou um movimento de organização, colaboração e participação em inúmeras atividades, como palestras, debates e mobilizações. Foram realizadas atividades específicas sobre o tema nas cidades de Pelotas, Porto Alegre, Sapucaia do Sul e em todas as campi que receberam visitas do Sindicato neste primeiro semestre do ano. Com o objetivo de qualificar a discussão e fornecer condições para que os nossos filiados se apropriassem do tema, buscamos o apoio de advogados e especialistas na previdência para qualificar todas essas atividades.

## Só a luta coletiva muda a vida:

Partindo do princípio que somente a união dos trabalhadores é capaz de transformar a realidade social. O Sinasefe-IFSul, além de promover e participar de diversas atividades de formação e de mobilização, investiu na aproximação com as demais categorias, estudantes e organizações sociais.

O Sindicato enviou delegados e observadores para as quatro plenárias nacionais realizadas em 2019. Uma delegação do Sinasefe esteve presente também no 3º Encontro Nacional de Educação, realizado em abril deste ano, em Brasília. Além disso, nos aproximamos das demais categorias do estado, através de diversos Fóruns que têm pautado questões relacionadas às mulheres, aos trabalhadores, a defesa da educação e da previdência social. Essa aproximação tem resultado em uma série de mobilizações, cujo objetivo é barrar ao máximo os ataques sucessivos impostos pelo atual governo.

**| Frente Local de Negociação:** Cientes da necessidade união da categoria, as entidades sindicais da educação de Pelotas criaram, em 2019, uma comissão conjunta de negociação, que tem como objetivo fortalecer a categoria no processo anual de renovação dos contratos de plano de saúde. Fazem parte da frente: ADUFPel, APUFPel, ASUFPel e Sinasefe-IFSul.



## 3º Seminário de Fortalecimento e Defesa do Ensino Médio Integrado no IFSul

Diante da necessidade de enfrentar os sucessivos ataques do atual governo à educação pública, especialmente aos Institutos e Universidades federais, o Sinasefe-IFSul e a Pró-reitoria de Ensino do IFSul decidiram, em sua terceira edição, renomear o evento para 3º Seminário de Fortalecimento e Defesa do Ensino Médio Integrado no IFSul. O evento ocorreu entre os dias 22 e 23 de maio, no IFSul Campus Camaquã.

Nesta edição, o eixo central dos debates foi a defesa do EMI, diante das ameaças e retrocesso que assombram a educação brasileira na atualidade. Na conferência de abertura, o professor Dr. Celso Ferretti (CEDES/UNICAMP) destacou que o grande desafio da educação na atualidade é barrar os movimentos escusos que se insurgem contra qualquer sinal de avanço na área da educação que se teve nos últimos anos.

Para o pesquisador, a estratégia do atual governo é a de demonizar o conhecimento, como efeito sucatear o sistema educacional, cortando o orçamento e fragilizando as condições dos trabalhadores da área. Com isso, pretende-se a entrega completa do sistema educacional para a iniciativa privada. A estratégia não representa uma novidade per se, no entanto, é surpreendente a forma como o governo tem conduzido esse processo, com ataques sucessivos e pesados contra todo o campo do saber.

O 3º Seminário teve ainda relatos sobre as experiências exitosas do EMI e do EJA no âmbito do IFSul. Os relatos contaram com depoimentos de alunos, professores e coordenadores de cursos. No segundo dia, a discussão teve como foco as diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados, definidas pelo Conif. No debate, se destacou a necessidade de que coordenadores de curso e diretores sejam sensíveis à realidade de cada campus e de seus estudantes. O Professor Dr. Manoel Porto Jr., lembrou que o trabalho intelectual também pode ser alienante e, por isso, é fundamental eventos como este para nos lembrar que é importante fazer, mas é fundamental refletir sobre o que estamos fazendo e onde queremos chegar.